

Mensagem da Equipe VIGIAR

O VIGIAR/RS lamenta quando encontra notícias como a veiculada nesta edição: *“Carvão se mantém como a principal fonte de energia da Alemanha”*.

É oportuno referir que a queima do carvão mineral, para geração de energia, lança no ar partículas sólidas e gases poluentes. Os gases emitidos atuam no processo do efeito estufa e do aquecimento global além de impactar a saúde da população.

O carvão mineral não é uma fonte de energia limpa e deveria ser evitada pelo ser humano. Trata-se de um combustível do passado!

Como justificá-lo nos dias atuais, diante da exaustiva demonstração da existência de alternativas mais sustentáveis? Certamente por questões econômicas, por ser um combustível abundante e barato. E, no caso do Rio Grande do Sul, ainda com o agravante de ser de baixa qualidade, com alto teor de cinzas.

Os maiores problemas do carvão quase nunca são computados na estimativa de custos da energia gerada. São deixadas de lado as questões cruciais de saúde pública, as doenças ocupacionais de trabalhadores e os males gerados ao longo do processo. Faz-se vista grossa à degradação de solos e paisagens e à contaminação das águas e da atmosfera.

Por outro lado, incluímos outras duas notícias, onde as situações expostas tentam encontrar meios de solucionar os problemas da atualidade para que não se perpetuem no futuro.

Na última, o governo chinês assegurou que os níveis de contaminação serão reduzidos se o consumo de carvão, uma das principais fontes de energia do gigante asiático, também diminuir.

- **Carvão se mantém como a principal fonte de energia da Alemanha.**
- **China investirá US\$ 300 bilhões contra poluição.**
- **China dá maior impulso à energia eólica já visto no mundo.**
- **Poluição em Pequim fica 25 vezes acima do recomendado.**

Finalizando, deixamos o nosso clamor para que experiências desastrosas, em relação à qualidade do ar, vivenciadas em outros países não se repitam no nosso Brasil. Tenhamos consciência da finitude dos recursos naturais e as dificuldades para a resiliência do ar diante das mudanças dos padrões de convivência, sem sacrificar ou comprometer os direitos das futuras gerações!

Aproveitamos a oportunidade para agradecer as manifestações de apreço ao nosso Boletim.

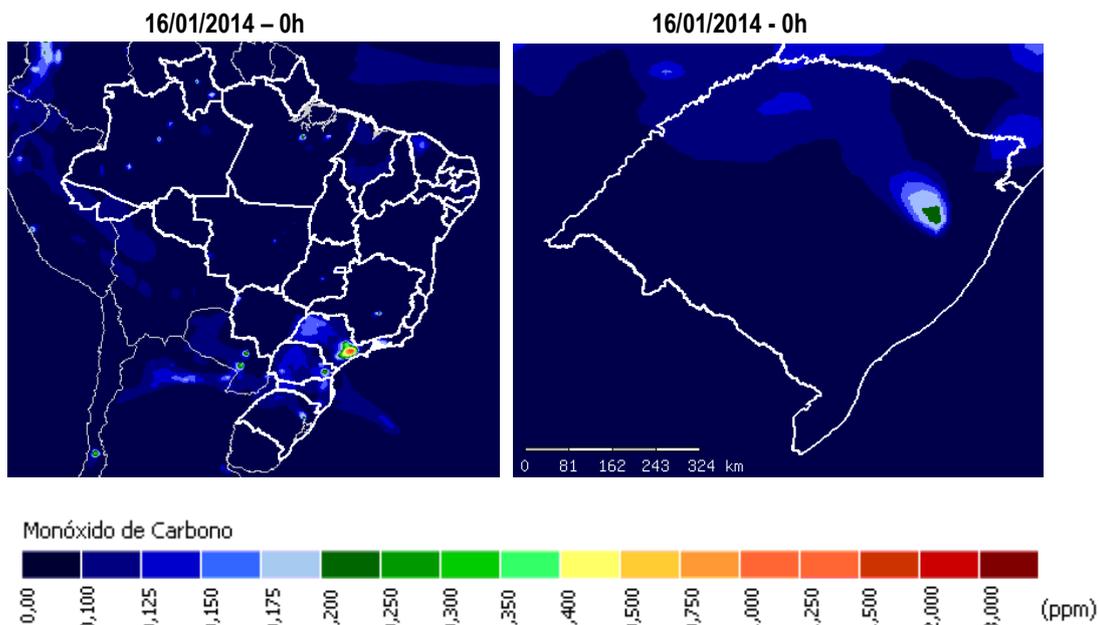
Equipe do VIGIAR RS.

Objetivo do Boletim

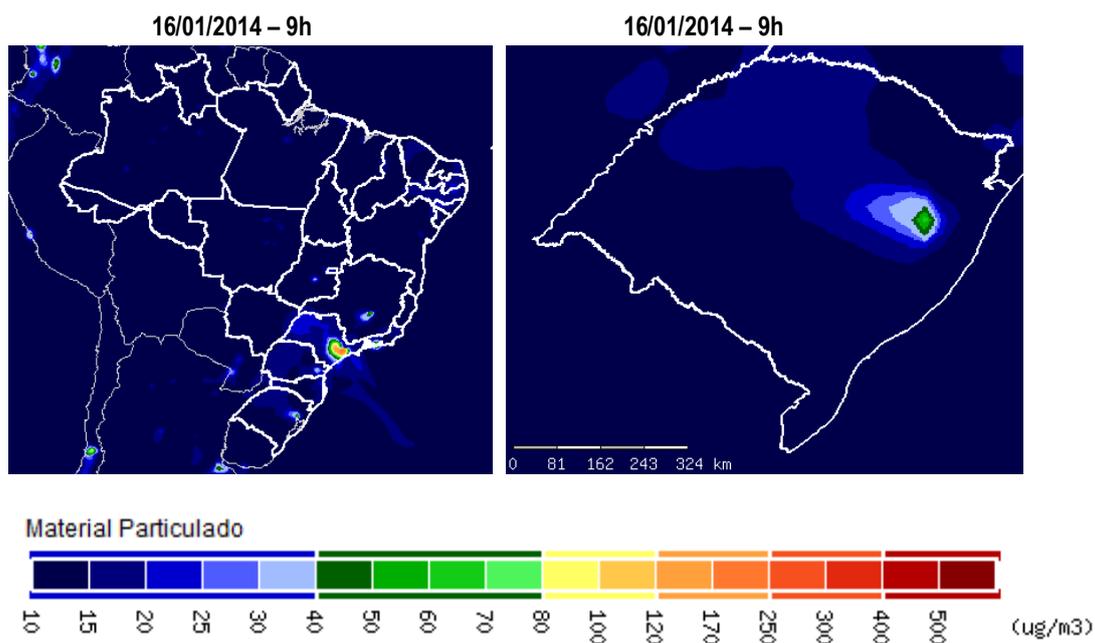
Disponibilizar informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais que possam contribuir com as atividades desenvolvidas pela Vigilância em Saúde.

1 - Mapas da Qualidade do Ar no Estado do Rio Grande do Sul.

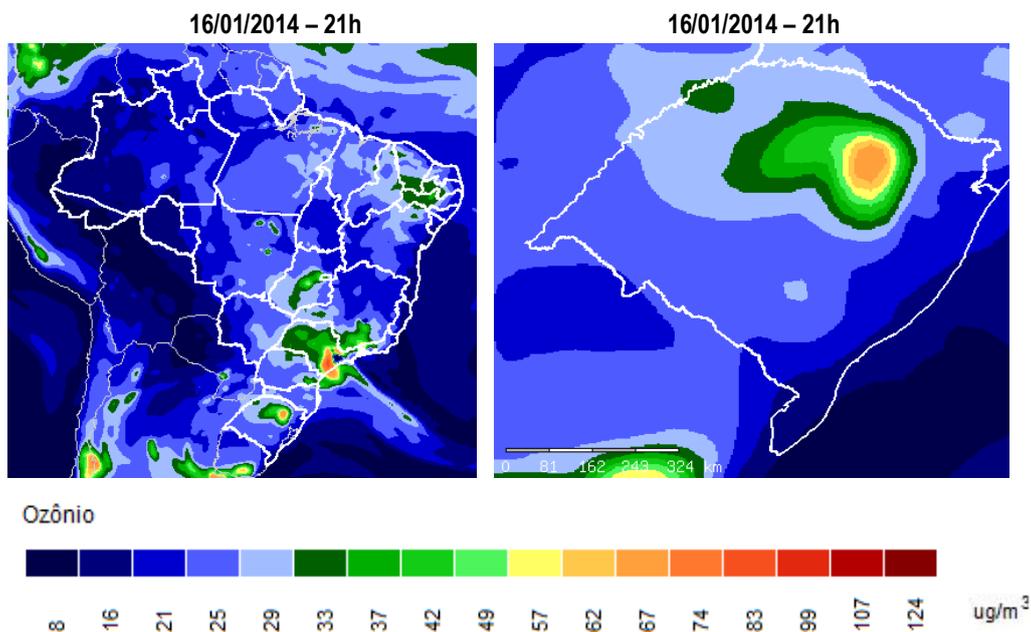
Qualidade do Ar - CO (Monóxido de Carbono) – provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais:



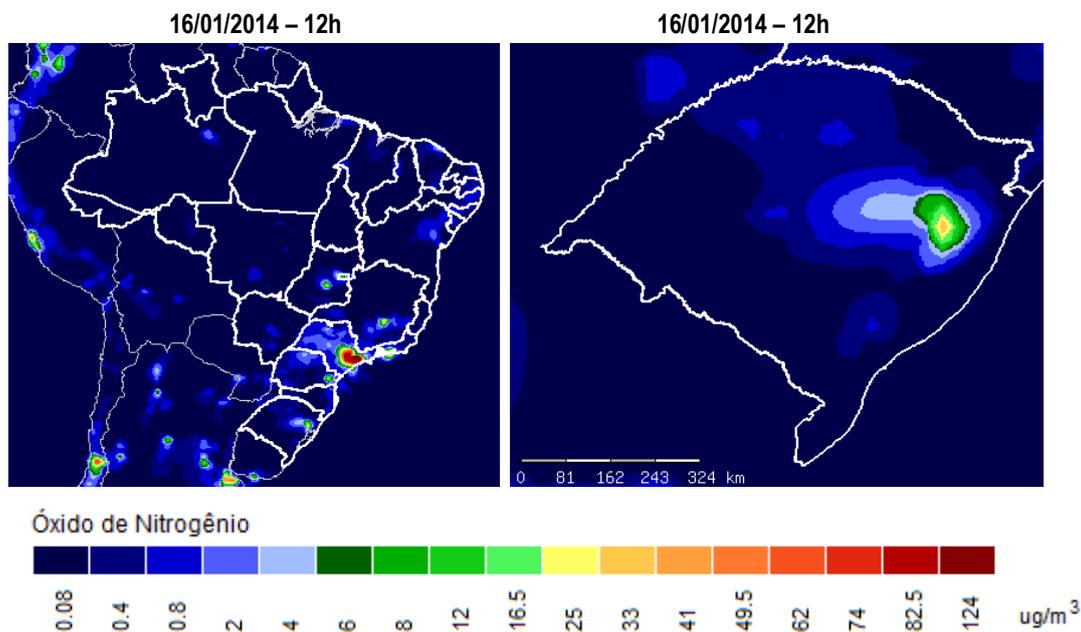
Qualidade do Ar – PM_{2,5} (Material Particulado) – provenientes de queimadas.



O₃ (Ozônio) – Qualidade do Ar



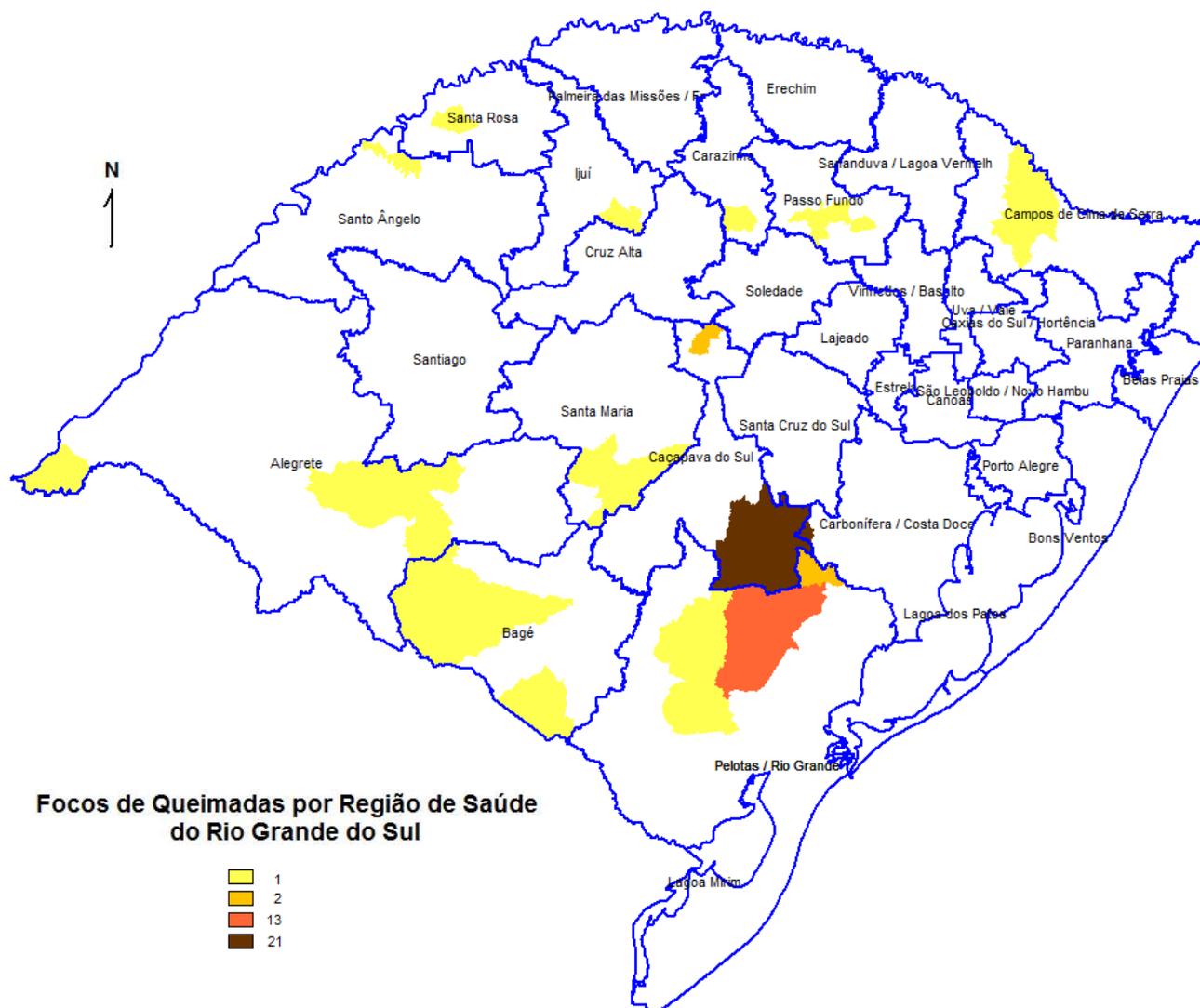
NO_x (Óxidos de Nitrogênio) – Qualidade do Ar - provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais.



Fonte dos mapas de qualidade do ar: CATT- BRAMS - CPTEC/INPE

OBS.: Na região Metropolitana de Porto Alegre, de acordo com os mapas de Qualidade do Ar disponibilizados pelo INPE, O poluente PM_{2,5}, proveniente de emissões de queimadas, esteve com seus índices alterados nos dias 10 a 12, 14 e 15/1/14. O poluente NO_x proveniente de emissões de queimadas e fontes urbano/industriais, também esteve com seus índices alterados no período de 9 a 16/01/2014. Há previsões de que o PM_{2,5} e o NO_x possam estar igualmente alterados do dia 17 a 19/1/14.

1.1. Mapa de Focos de Queimadas no Estado do Rio Grande do Sul de 09/01 a 16/01/2014 – total 51 focos:



Fonte: DPI/INPE/queimadas

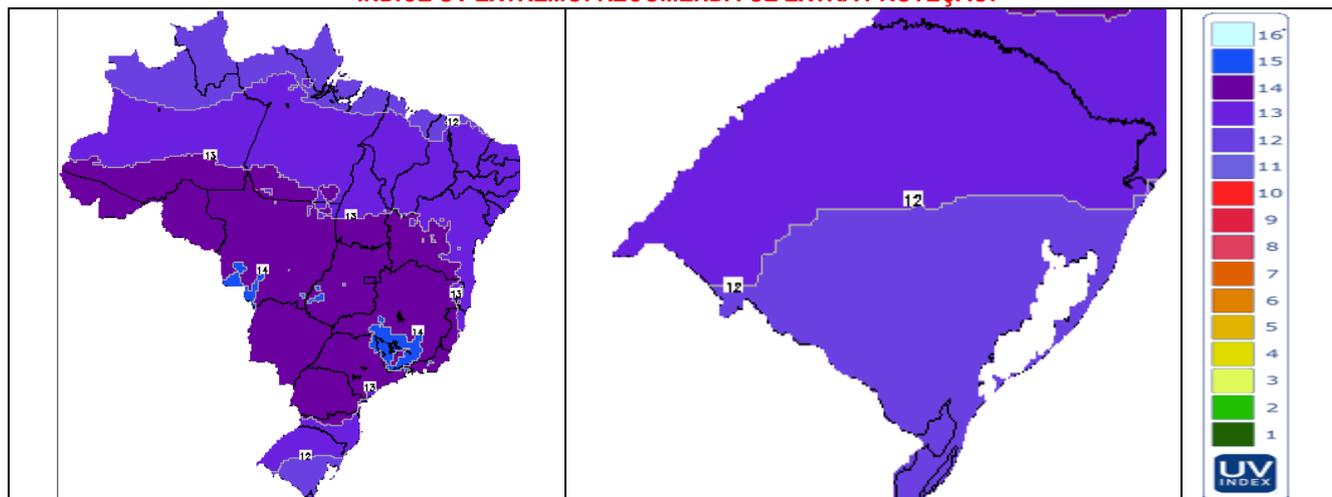
De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **51** focos de queimadas no estado do Rio Grande do Sul, no período de **9 a 16/01/2014**, distribuídos espacialmente no RS de acordo com os mapas acima. Destes, 75% (38 focos) se concentraram no dia de ontem, 16/1/2014, na área geográfica da 27ª Região de Saúde, Caçapava do Sul. De acordo com o INPE, há previsões de que o poluente NOx possa sofrer um aumento em seus índices nesta Região e em seu entorno Norte no dia de hoje, no entanto ainda não ultrapassando os parâmetros estipulados como Bom para a saúde humana pela OMS. Posto isso, **voltamos a recomendar a necessidade de evitar queimadas e estar assim prevenindo maiores danos à saúde humana.**

Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **51** focos.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (Mascarenhas et al, 2008; Organización Panamericana de la Salud, 2005; Bakonyi et al, 2004; Nicolai, 1999).

ÍNDICE UV EXTREMO! RECOMENDA-SE EXTRA PROTEÇÃO!



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV

ÍNDICE UV 1	ÍNDICE UV 2	ÍNDICE UV 3	ÍNDICE UV 4	ÍNDICE UV 5	ÍNDICE UV 6	ÍNDICE UV 7	ÍNDICE UV 8	ÍNDICE UV 9	ÍNDICE UV 10	ÍNDICE UV 11	ÍNDICE UV 12	ÍNDICE UV 13	ÍNDICE UV 14
Baixo	Baixo	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Extremo	Extremo	Extremo	Extremo
Nenhuma precaução necessária		Precauções requeridas						Extra Proteção!					
Você pode permanecer no sol o tempo que quiser!		Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar.						Evite o sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.					

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Evite aglomerações em locais fechados;
- Mantenha os ambientes arejados;
- Não fume;
- Evite o acúmulo de poeira em casa;
- Evite exposição prolongada à ambientes com ar condicionado.
- Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
- Tenha uma alimentação balanceada;
- Ficar atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
- Evite se expor ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
- Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. Os índices encontram-se entre **12 e 13**.
- **Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.**

17/01/2014: No sudeste do RS: possibilidade de chuva. No noroeste do RS: sol entre nebulosidade variável. Nas demais áreas do RS: sol e poucas nuvens. Temperatura estável. Temperatura máxima: 34°C no oeste do RS. Temperatura mínima: 6°C nas áreas de serra do RS.

18/01/2014: Predomínio de sol. Temperatura estável.

Tendência: Predomínio de sol. Temperatura estável.

Atualizado: 16/01/2014 – 21h39min

10/01/2014 17h59- Atualizado em 10/01/2014.

Intensidade dos temporais no Brasil aumentou nos últimos 50 anos

A frequência de chuvas intensas aumentou nos últimos 50 anos em todo o sudeste da América do Sul, que inclui as regiões Sudeste e Sul do Brasil. “E as previsões e modelos para o futuro mostram que a tendência é seguir aumentando”, aponta José Antônio Marengo Orsini, chefe do Centro de Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Mozar de Araújo Salvador, meteorologista da Coordenadoria Geral de Desenvolvimento e Pesquisa do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), observou o mesmo fenômeno a partir de medições feitas na região metropolitana de São Paulo. Segundo ele, o número de dias chuvosos continua o mesmo, mas as chuvas caem com mais força.

Cientistas que pesquisam as mudanças climáticas prevêem ainda um leve aumento nas temperaturas das regiões Sul e Sudeste, e calculam que, entre 2041 e 2070, deva chover de 15% a 20% mais nessa área. Até o fim do século, o clima deve estar cerca de três graus mais quente e de 25% a 30% mais chuvoso, apontou em 2013 o primeiro Relatório de Avaliação Nacional do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

Dimensões do desastre – Com o início da temporada de chuvas na região Sudeste, o risco de enchentes é iminente. No estado do Espírito Santo, 24 pessoas morreram duas seguem desaparecidas, e os moradores ainda tentam voltar às suas casas depois que as chuvas bateram recordes históricos. No pico da enchente, 50 mil pessoas tiveram que deixar suas residências.

Na capital Vitória choveu 746 milímetros em dezembro – 720 milímetros a mais do que no último mês de 2012. Dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) apontam que foi o mês mais chuvoso desde que começaram a ser feitas medições pluviométricas, em 1924.

No interior, as anomalias registradas pelo sistema de Defesa Civil do Estado foram ainda maiores: em Baixo Guandu, por exemplo, uma das cidades mais afetadas, a média histórica de chuvas para dezembro é 194 milímetros, conforme dados registrados entre 1931 e 2008. A enchente foi provocada pelo acúmulo de 760 milímetros de chuva em dezembro de 2013.

Chuva forte não é o problema – Mas o volume de água não é o maior problema, segundo Marengo Orsini. “A chuva não mata ninguém. O clima é apenas um deflagrador dos desastres naturais”, enfatiza. Ele explica que é o fator humano que transforma condições meteorológicas extremas em desastres naturais. Se a mesma condição – como chuvas fortes e alagamentos – ocorresse em uma área não habitada, isso não representaria necessariamente uma catástrofe, lembra.

Essa constatação aponta diretamente para planejamentos urbanos equivocados – ou a total falta dele. “Algumas cidades nem têm plano diretor”, pondera Marengo Orsini. No entanto, ele explica que a ocupação desordenada não está restrita a áreas pobres ou invadidas. A ocupação de encostas onde no passado havia florestas também pode representar um risco. Zonas ribeirinhas também são um problema: “Há casas que foram feitas onde há 20 anos era um leito de rio, e agora o rio volta para reclamar seus direitos”.

Obras mal-feitas, ocupações desordenadas e pessoas morando em áreas de risco transformam as cidades em cenários propensos a catástrofes naturais. Para o especialista do Inmet, a forte urbanização ocorrida especialmente a partir da década de 1970 teve influência direta no clima da própria região. “Áreas com cobertura vegetal emitem menos radiação, que é o que aquece o ar”, lembra Mozar de Araújo Salvador. Nas cidades, concreto, asfalto ou mesmo o vidro usado em prédios inteiros podem contribuir para o aquecimento do ar.

O especialista prefere não relacionar as enchentes do Espírito Santo com o aquecimento global, mas assegura que, embora tenha sido uma ocorrência extrema e não sequencial existe uma conexão lógica. Segundo ele, em um planeta mais quente deve ocorrer mais evaporação e, conseqüentemente, mais chuvas intensas. No entanto, apesar de o Inmet já ter completado um século de

atividades, são poucas as cidades do país que mantêm registros meteorológicos tão antigos. Dessa forma, os cientistas têm dificuldades em fazer comparações ou identificar a ocorrência das mudanças.

Mortes por deslizamentos – O deslizamento de terra é a principal causa de morte em desastres naturais. Chuvas constantes saturam o solo e fazem com que a terra deslize de morros e encostas. E, por conta da formação geológica e da ocupação territorial, o litoral brasileiro é especialmente suscetível aos deslizamentos.

De acordo com o diretor Respostas aos Desastres da Defesa Civil de Santa Catarina, tenente coronel Aldo Baptista Neto, aparelhos de medição telemétrica – que verificam automaticamente o nível dos rios e enviam a informação digital direto a uma central de processamento – ajudam os centros de Defesa Civil a emitir os alertas de enchente.

Os dados da telemetria são cruzados com as medições pluviométricas (do volume de chuvas) e aplicados a um modelo matemático da região. Essa modelagem digital, baseada em mapeamentos de solo, relevo, ocupação e históricos de enchente, assegura a precisão do sistema. As previsões meteorológicas, que podem ter uma precisão de até 90% em 48 horas, completam a base de dados para a geração de alertas.

Mudança de comportamento – Neto avalia de forma positiva as ações brasileiras em Defesa Civil. Ele vê uma mudança de comportamento da população depois da tragédia de 2008 em Santa Catarina e de 2011 na Região Serrana do Rio de Janeiro, com deslizamentos e centenas de vítimas. “Em regiões onde as enchentes são comuns, as pessoas já saem de casa antes de começar a chover”, exemplifica.

Planos de Defesa Civil também são importantes para isso. Se os fenômenos naturais são incontroláveis, a resposta imediata antes que a situação se agrave e o resgate se torne difícil pode salvar vidas. O bombeiro sugere que cada família tenha seu próprio esquema: com documentos importantes, remédios de uso contínuo e mantimentos para 24 horas organizados de forma que possam ser rapidamente localizados caso precisem deixar suas casas.

“As pessoas não podem esperar para sair de casa quando a água estiver na cintura. Elas precisam acreditar e atender ao pedido das autoridades para que deixem suas casas imediatamente e sigam para os abrigos indicados em caso de risco”, alerta Aldo Baptista Neto.

Fonte: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2014/01/10/101675-intensidade-dos-temporais-no-brasil-aumentou-nos-ultimos-50-anos.html>

17/01/2014 08h10

Sexta-feira com sol e temperatura acima dos 35°C no RS

Clima permanece propício para os veranistas no Estado ao longo do final de semana

A baixa umidade relativa do ar deu um clima de meia estação ao amanhecer desta sexta-feira pelo Rio Grande do Sul. A temperatura no Estado ficou entre 12,9°C, em São José dos Ausentes, e 23,8°C, em Teutônia. A máxima, à tarde, deve chegar aos 36°C em Santana do Livramento e Quaraí.

No Litoral Norte, a temperatura chega aos 30°C, assim como em Porto Alegre. A tarde deve ficar com temperaturas na casa dos 32°C por todo o Estado. Apenas na divisa com Santa Catarina pode ser registrada chuva.

Segundo o meteorologista Wesley Ferreira, da Somar, a sensação de abafamento, comum nesses dias mais quentes, se deve à alta umidade relativa do ar, fenômeno que não se repetirá nesta sexta e ao longo do final de semana.



Porto Alegre amanheceu com 19°C.

Foto: Dani Barcellos / Especial

— Assim, o calor fica restrito ao período da tarde. Os **gaúchos devem ter muita atenção com os raios ultravioletas, que vão atingir índices considerados extremos, principalmente nestes dias mais ensolarados** — afirma Ferreira.

Sábado e domingo

Depois de uma madrugada com temperaturas agradáveis, o calor deve ser intenso à tarde. As máximas ficam na casa dos 33°C em Porto Alegre, e 36°C em São Gabriel. No Litoral Norte, a temperatura perto dos 30°C deixa o final de semana agradável para os veranistas. A umidade permanecerá baixa e a radiação ultravioleta, elevada.

Próxima semana

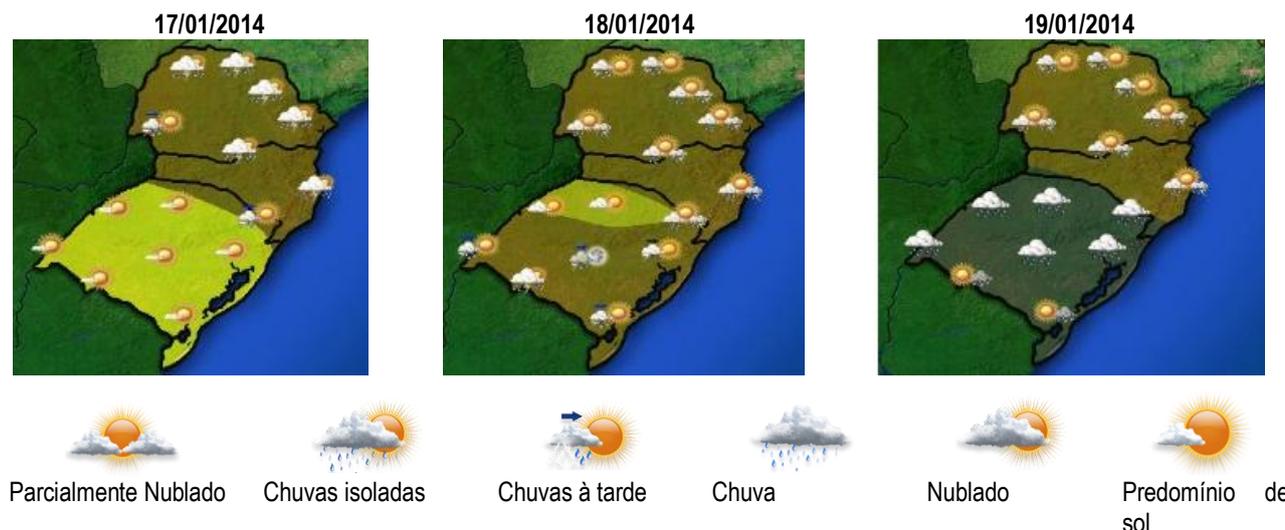
Com uma frente fria estacionada sobre o Sudeste brasileiro, o RS entrará em um novo período de tempo seco e tardes quentes. Entretanto, depois de 21 de janeiro, devem aparecer chuvas isoladas e, a partir de 25, chuvas mais fortes e generalizadas chegam ao Estado novamente.

Previsão para o RS:

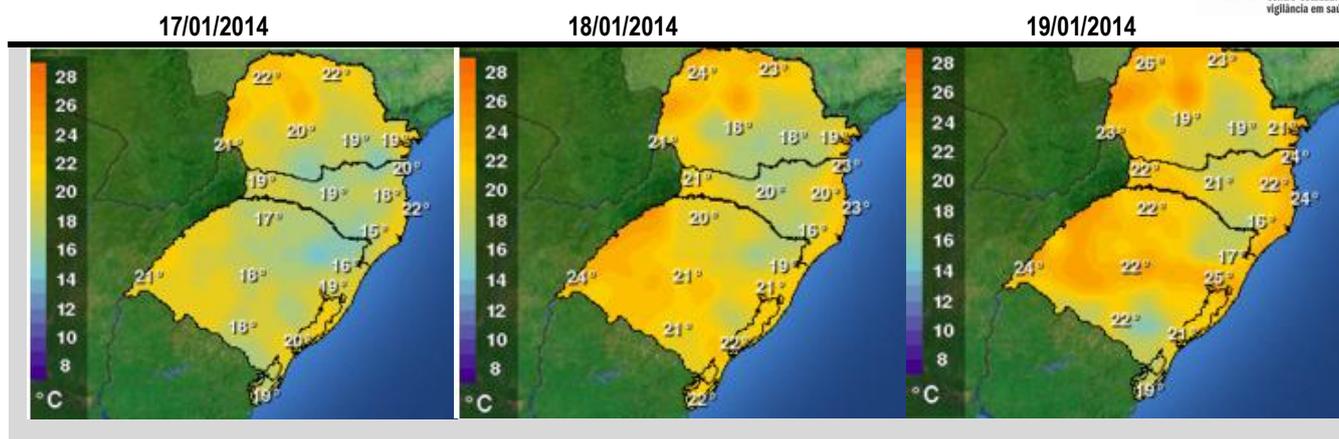
- Capital: Tempo seco e ensolarado. Temperatura entre 19°C e 31°C
- Pelotas: Tempo seco e ensolarado. Temperatura entre 21°C e 31°C
- Caxias do Sul: Tempo seco e ensolarado. Temperatura entre 15°C e 29°C
- Santa Maria: Tempo seco e ensolarado. Temperatura entre 19°C e 34°C
- Litoral: Tempo seco e ensolarado. Temperatura entre 19°C e 28°C em Tramandaí. Mar calmo na costa. Já em alto-mar, a passagem de uma área de swell gera ondas de sul com mais de 1m de altura.

Fonte: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/verao/noticia/2014/01/sexta-feira-com-sol-e-temperatura-acima-dos-35c-no-rs-4392558.html>

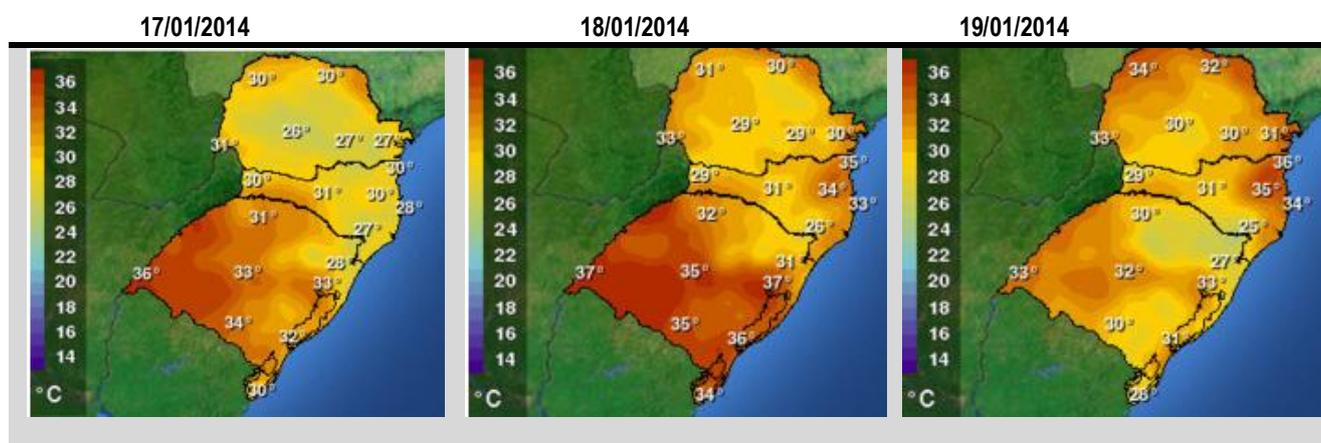
3.1 Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 17 a 19/01/2014.



Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 17 a 19/01/2014.



Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 17 a 19/01/2014.



Fonte: <http://tempo.cptec.inpe.br/>

NOTÍCIAS

14/01/2013 15h41min

Carvão se mantém como a principal fonte de energia da Alemanha

O carvão continua sendo a principal fonte de energia da Alemanha, segundo dados da Federação de Energia, publicados nesta terça-feira, enquanto a produção de lignita, muito poluente, chegou ano passado a atingir um recorde desde 1990.

Na Alemanha, 45,5% da eletricidade é gerada a carvão, lignita e hulha, o que representa 629 bilhões de quilowatts/hora, quase a mesma quantidade de 2012.

A lignita representa 25,8% do total, o que faz dela a primeira fonte energética do país. Com 162 bilhões de quilowatts/hora produzidos, é a maior quantidade desde a reunificação da Alemanha, em 1990.



Mina de carvão de Garzweiler, Alemanha, é vista em 5 de agosto de 2013

A morte clínica do sistema europeu de certificados de emissões de dióxido de carbono oferece uma vantagem competitiva ao carvão com a queda de seus preços.

Em uma Alemanha em plena transição energética, que quer reduzir cada vez mais as energias renováveis, elas representam 23,4% da produção e 24,7% do consumo elétrico.

O objetivo das autoridades alemãs é que em 2030, as energias limpas representem 50% do consumo e em 2050, 80%.

Mas o aumento das renováveis na produção foi inferior à do carvão, devido "principalmente, ao tempo", disse Hildeberg Müller, presidente da federação BDEW, que destacou a falta de vento.

A energia de origem nuclear, que o país quer abandonar em 2022, se manteve quase estável, passando de 15,8% em 2012 para 15,4% em 2013.

O papel preponderante do carvão se traduz em emissões de dióxido de carbono em alta, apesar de a Alemanha ter sido um país pioneiro na proteção do clima.

Este "paradoxo da transição energética" é a "consequência lógica de decisões políticas", disse Müller, sobretudo a de abandonar a energia nuclear, adotada por Angela Merkel em 2011.

Fonte: http://noticias.terra.com.br/ciencia/sustentabilidade/carvao-se-mantem-como-a-principal-fonte-de-energia-da-alemanha_e86d5fb2ec83410VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html

20/12/2013 02h55 - Atualizado em 20/12/2013 11h16

China investirá US\$300 bilhões contra poluição

36,7% do investimento serão destinados à indústria de 'limpeza do ar'.
28,2% servirão para incentivar fontes de energia renováveis.

A China investirá até 1,75 trilhão de iuanes (cerca de US\$ 300 bilhões) para combater a poluição que afeta grande parte do país nos próximos três anos.
O número foi estimado por Wang Jinnan, vice-presidente da Academia de Planejamento Meio Ambiental chinesa, durante uma cúpula econômica realizada nesta quinta-feira (19) em Pequim, e na qual também assegurou que o plano contra a poluição criará mais de dois milhões de postos de trabalho, segundo a agência oficial "Xinhua".



De acordo com Wang, 36,7% do investimento serão destinados à indústria de "limpeza do ar", e 28,2% para o incentivo das fontes de energia renováveis. O resto será usado para temas como a melhora da qualidade dos motores dos veículos, entre outros assuntos.

O governo chinês lançou há meses um plano quinquenal para incorporar novas políticas ambientais que combatam os altos índices de poluição que o país sofre, excessivamente dependente do carvão como seu principal fonte de energia.

Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2013/12/china-investira-us-300-bilhoes-contr-poluicao.html>

20/12/2013 02h55 - Atualizado em 20/12/2013 11h16
Por David Shukman

China dá maior impulso à energia eólica já visto no mundo

Os chineses deram início ao maior impulso que as energias renováveis já receberam em todo o mundo, prometendo - entre outras coisas - dobrar o número de turbinas eólicas no país ao longo dos próximos seis anos.



Novos parques eólicos estão sendo criados em ritmo acelerado em território chinês

Já ocupando o posto de o maior gerador de energia pelo vento do mundo, a China agora planeja intensificar massivamente esse setor.

Com uma capacidade instalada de energia eólica de cerca de 75 gigawatts (GW), o país pretende atingir a marca de 200 GW até 2020.

Os países da União Europeia, em comparação, têm juntos um total de 90 GW de capacidade instalada de energia eólica. Apesar de ser visto como um dos países de maior potencial na geração de energia eólica no mundo, o Brasil possui uma capacidade instalada de energia eólica de apenas 2,2 GW, segundo cálculo do Ministério de Minas e Energia.

Desafios

Novos parques eólicos estão sendo criados em ritmo acelerado na China.

"Há sete anos, conseguíamos produzir uma turbina a cada dois dias. Agora conseguimos fazer duas em um dia", diz Jiang Bo, engenheiro da empresa Goldwind, que produz turbinas.

No entanto, um dos principais desafios é integrar a cadeia produtiva da energia eólica. As regiões onde há mais vento, como Xinjiang, costumam ser muito distantes das cidades grandes, onde a demanda por energia elétrica é maior.

E o valor da construção de campos eólicos costuma exceder a das conexões necessárias para ligar as turbinas na rede de distribuição.

Também há problemas nas linhas de distribuição, pouco acostumadas à intermitência da energia gerada pelo vento.

Mas uma questão ainda mais fundamental recai sobre a contribuição da energia eólica para a insaciável demanda de energia chinesa.

Dados recentes, de 2012, indicam que enquanto o carvão gera 75% da eletricidade do país, a eólica produz 2% (no Brasil, essa participação é de 1,7%).

No entanto, em números absolutos, a geração total de energia eólica na China é mais do que o produzido em toda a União Europeia.

"Dois por cento parece pouco, mas quando você considera o total de eletricidade usado no país, você percebe que não é pouco", diz Liming Qiao, diretor para a China do Global Wind Energy Council (GWEC).

"Na verdade, no ano passado, a eólica superou a nuclear e se tornou a terceira matriz energética do país, após as termoeletricas a carvão e as hidrelétricas."

Impacto internacional

A escala do mercado eólico chinês vem ajudando na redução de preços de produção e incentivando a inovação no setor.

Antes, os chineses obtinham licenças para produzir turbinas de países ocidentais. Agora, o boom do setor levou a uma enxurrada de novos – e mais modernos – modelos nacionais.

O desenvolvimento dessa indústria na China também vem puxando os preços para baixo em outros países, segundo Paolo Frankl, da Agência Internacional de Energia.

Ele acredita que os chineses ampliem as exportações no setor para mercados na Ásia, América Latina e África.

Subsídios

O governo chinês vê as energias renováveis como estratégia prioritária, liberando uma série de subsídios.

A altíssima poluição do ar em muitas cidades do país também vem incentivando o uso desse tipo de energia.

Mas ainda precisa ser respondida a questão quanto a se o custo da energia eólica poderá ser reduzido a ponto de ficar abaixo do das termoeletricas a carvão.

Ma Jinru, vice-presidente da Goldwind, acredita que sim.

"No futuro, quando os recursos ficarem ainda mais limitados, os preços subirão mais e a poluição piorar, a sociedade vai cobrar o custo social disso. Então, a longo prazo, o custo da energia eólica vai ficar abaixo do de carvão. O custo da eólica também vai cair por conta da inovação tecnológica, e o setor vai ter um imenso crescimento."

E se algum país pode produzir energia a partir do vento em níveis industriais e fazer disso algo rentável, esse país e a China.

Uma prévia desse cenário futuro pode ser encontrada em Xinjiang, próxima à antiga rota da seda, onde há florestas de turbinas metálicas brancas – algumas prontas, outras aguardando para receber hélices e muitas mais prestes a sair do papel.

Fonte: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140108_china_eolica_mdb.shtml

16/01/2014 16h35 - Atualizado em 16/01/2014 17h12

Poluição em Pequim fica 25 vezes acima do nível recomendado

Neblina tóxica atingiu a cidade e limitou a visibilidade a alguns metros.

Carros tiveram de circular com luzes ligadas em pleno dia.

Pequim estava coberta por um perigoso "smog" (neblina tóxica) nesta quinta-feira (16), limitando a visibilidade a alguns metros, em um momento em que a contaminação por particulados se encontrava mais de 25 vezes acima dos níveis recomendados.

A densidade das partículas com 2,5 micrômetros de diâmetro, as mais perigosas, atingiu 671 microgramas por metro cúbico, segundo a embaixada dos Estados Unidos, uma quantidade que representa 27 vezes mais que o máximo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O índice oficial da qualidade do ar chegou ao máximo da escala (500). Os carros tinham que



Um grupo de mulheres usam máscaras para andar pelas ruas de Pequim nesta quinta-feira (16) (Foto: AFP Photo/Wang Zhao)

circular com as luzes ligadas em pleno dia e muitos pedestres usavam máscaras para proteger o rosto.

A contaminação está se tornando um foco crescente de descontentamento na China. As autoridades se comprometeram a reduzir em 25% a emissão de contaminantes na atmosfera até 2017 em Pequim e em outras grandes cidades e melhorar a qualidade do ar que os cidadãos respiram.

O governo assegurou que os níveis de contaminação serão reduzidos se o consumo de carvão, uma das principais fontes de energia do gigante asiático, também diminuir. A China é o maior consumidor de carvão do mundo.

As grandes metrópoles chinesas foram afetadas por uma forte contaminação nos últimos anos, devido em grande parte às emissões resultantes da combustão de carvão nas usinas energéticas.

A contaminação, que tende a piorar no inverno, também se deve à rápida urbanização, ao forte desenvolvimento econômico e a fatores climáticos.

A má qualidade do ar afeta a imagem de cidades chinesas, entre elas Pequim, que registrou uma queda de 15% no número de turistas na primeira metade do ano passado.

Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/01/poluicao-em-pequim-fica-25-vezes-acima-do-nivel-recomendado.html>

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:

http://www.saude.rs.gov.br/lista/418/Vigil%C3%A2ncia_Ambiental_%3E_VIGIAR

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132

Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil

CEP 90650-090

+ 55 51 3901 1071

contaminantes@saude.rs.gov.br

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR.

Telefones: (51) 3901 1081 | (55) 3512 5277

E-mails

Elaine Teresinha Costa – Técnica em Cartografia

elaine-costa@saude.rs.gov.br

Janara Pontes Pereira – Estagiária –

Graduanda do Curso de Geografia - UFRGS

janara-pereira@saude.rs.gov.br

Liane Beatriz Goron Farinon – Especialista em Saúde

liane-farinon@saude.rs.gov.br

Salzano Barreto - Chefe da DVAS/CEVS

salzano-barreto@saude.rs.gov.br

Técnicos Responsáveis:

Elaine Terezinha Costa e Liane Beatriz Goron Farinon

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.